

ESTRESSE OCUPACIONAL DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM QUE TRABALHAM NO SAMU - LITORAL SUL-SP

Danilo Leonel do Nascimento¹

Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS),
Praia Grande, São Paulo, Brasil.

Elaine Cristina dos Santos Giovanini²

Mestre em Educação, Especialista em Saúde do Adulto, Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS) e Unimes, Praia Grande, São Paulo, Brasil.

RESUMO: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, criado em 2003 através da Política Nacional de Urgência e Emergência, busca atender a população às urgências de natureza traumática, clínica, pediátrica, cirúrgica, gineco-obstétrica e de saúde. O SAMU foi regionalizado em 2010 abrangendo as cidades de Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe e Pedro de Toledo, vem atuando com uma equipe multidisciplinar capacitada para as prestações desses serviços. Após cada atendimento realizado, devido à alta carga emocional, esses profissionais estão sujeitos a vários agentes estressores. Consiste em investigar o estresse ocupacional resultante do desgaste profissional da equipe de enfermagem durante os atendimentos no serviço pré hospitalar, assim como suas consequências durante a graduação no curso de enfermagem. Estudo qualitativo, do tipo descritivo e exploratório. Participa do estudo dez profissionais (estudantes do curso de graduação de enfermagem, que trabalham no SAMU, as entrevistas serão gravadas e analisadas seguindo a temática de Bardin. A OMS (Organização Mundial de Saúde) prevê que até 2020 os transtornos depressivos sejam a segunda maior causa de morbidade, ficando apenas atrás da doença isquêmica do coração. O estresse de origem ocupacional está sendo uma realidade crescente, especialmente na Enfermagem. O desgaste constante dos profissionais, sem o devido suporte, resulta na perda da satisfação e prazer, tornando-se apenas uma obrigação a ser cumprida, sendo assim, acredita-se que ao final, possa se aplicar intervenções que previnam tal moléstia; sendo que tal tema seja de grande importância para os gestores estarem criando programas para melhoria da qualidade de vida desses profissionais.

Palavras-chave: Estresse ocupacional. Estresse na graduação de enfermagem. Saúde ocupacional.

ABSTRACT: The Emergency Mobile Care Service (SAMU), created in 2003 through the National Emergency and Urgency Policy, seeks to attend the population to traumatic, clinical, pediatric, surgical, gynecological-obstetric and health emergencies. SAMU was regionalized in 2010 covering the cities of Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe and Pedro de Toledo, has been working with a multidisciplinary team qualified to provide these services. After each care performed, due to the high emotional load, these professionals are subject to several stressors. It consists of investigating the occupational stress resulting from the professional wear and tear of the nursing team during prehospital hospital visits, as well as its consequences during undergraduate nursing courses. Qualitative study, descriptive and

¹ **EMAIL:** daniloleonelnascimento@gmail.com

² **EMAIL:** egiovanini@fals.com.br

exploratory. Participating in the study are ten professionals (undergraduate nursing students who work at SAMU, interviews will be recorded and analyzed following the theme of Bardin. The WHO (World Health Organization) predicts that by 2020 the depressive disorders are the second largest of occupational origin is being a growing reality, especially in Nursing. The constant wear and tear of the professionals, without the proper support, results in the loss of satisfaction and pleasure, becoming only an obligation to be fulfilled, so it is believed that in the end, it is possible to apply interventions that prevent such a disease, and that this issue is of great importance for managers to be creating programs to improve the quality of life of these professionals.

Keywords: Occupational stress. Stress in nursing graduation. Occupational health.

INTRODUÇÃO

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, criado em 2003 através da Política Nacional de Urgência e Emergência, através de um convênio firmado com o Ministério da Saúde, Estado e Município, com base na divisão de tripartites, onde o Ministério da Saúde participa com 50% do repasse, Estado 25% e Município 25%. O SAMU 192 atua 24 horas por dia, 7 dias por semana, e busca atender a população quanto às urgências de natureza traumática, clínica, pediátrica, cirúrgica, gineco-obstétrica e de saúde mental (BRASIL, 2015).

O Serviço é composto com dois tipos de ambulâncias: a unidade de suporte básico de vida (USB), na qual é tripulada por um motorista e um técnico ou auxiliar de enfermagem, e a unidade de suporte avançado de vida (USA e/ou SAV), composta por um motorista, um enfermeiro e um médico intervencionista para atender aos chamados.

O estresse atualmente é um problema com ampla discussão, uma vez que apresenta riscos para o equilíbrio emocional do ser humano. Além disso, os profissionais de enfermagem são indivíduos bastante afetados pelo estresse ocupacional, visto que se expõem a grandes cargas de pressão, seja em atendimentos fechados (residências) e/ou abertos (via pública). Devido a este fato, os pesquisadores procuram estudar as causas desse estresse e os efeitos negativos que esse problema pode trazer para a saúde física e mental do trabalhador, bem como o comprometimento da qualidade do serviço prestado por estes (GOMES, CRUZ & CABANELAS, 2009).

A jornada dupla de trabalho muitas vezes presente na vida dos trabalhadores de enfermagem, por baixos salários sendo estes insuficientes para o sustento de suas famílias, os obrigam a procurar novas fontes de renda. Realidade essa que faz com que muitos busquem atividade laboral dobrada, o que pode interferir em alguns aspectos da qualidade de vida do colaborador (PAFAROL e MARTINO, 2004).

Segundo Miguel e Noronha (2007), o estresse é apresentado por uma condição que o próprio indivíduo se coloca ora por uma oportunidade, restrição ou exigência para algo que almeja onde o resultado pode ser sentido como incerto ou importante.

Estudos indicam que acadêmicos em geral sofrem de estresse, sendo que ao longo da graduação esses níveis elevados podem ser um fator negativo para a qualidade de vida do futuro profissional de saúde, bem como para seus pacientes. (BALDASSIN, MARTINS e ANDRADE, 2006).

Quando observa-se o ambiente acadêmico composto por diversos fatores estressores como: espaço competitivo, responsabilidades, atividades acadêmicas, ansiedade e dificuldades financeiras; além da incerteza de uma boa colocação no mercado de trabalho após a conclusão da graduação. (BOTTI, LIMA e SIMÕES, 2010).

O desenvolvimento de pesquisas que abordem esse tema é fundamental para um processo de mudanças de hábitos, colaborando na criação de marcadores de riscos para outras doenças e distúrbios psíquicos, assim minimizando prejuízos ao indivíduo e a sociedade. (PEREIRA; MIRANDA; PASSOS, 2010).

A vivência como estudante de graduação do curso de Enfermagem pela Faculdade do Litoral Sul Paulista – FALS e o contato com acadêmicos que trabalham no SAMU – 192, marcou o encontro destes autores com essa problemática que é prevalente entre os discentes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Relativamente novo no Brasil, o atendimento pré-hospitalar busca uma unificação da estrutura e por consequência uma melhor assistência, o Ministério da Saúde optou pela criação de um serviço com características no modelo francês, apesar de outras experiências nacionais realizadas em diferentes Estados da

federação como o “Projeto Resgate” e o “Grupo de Emergência do Corpo de Bombeiros” desenvolvidos na década de 1980, respectivamente em São Paulo e no Rio de Janeiro, inserindo a assistência à atenção pré-hospitalar pela primeira vez (LOPES, FERNANDES, 1999).

Em 1997, os Conselhos Regionais e Federal de Medicina (CRM / CFM), começam a questionar os atendimentos realizados pelo Corpo de Bombeiros, uma vez que esses serviços não tinham embasamentos técnicos e científicos suficientes para essa atuação. Já no ano seguinte, 1998, afim de normatizar a atividade médica na área de emergência e urgência no âmbito do pré-hospitalar, o Conselho Federal de Medicina lança a resolução n. 1.529/98 (CFM, 2010).

O trabalho no SAMU 192 é constantemente envolvido de emoções, angustias, sentimentos ambíguos e situações inesperadas; quando uma pessoa está passando por um momento de estresse o corpo libera hormônios para prepará-lo para defesa e proteção, o que deixa o indivíduo em um grau maior de alerta. Uma vez em que o perigo passa, a produção de hormônios é interrompida e tudo volta ao normal, o que colabora com esgotamento pessoal da equipe multiprofissional devido à intensidade, disponibilidade e cobrança de alto desempenho na execução das tarefas de alta complexidade. Para Mastroeni (2005) fatores psicossociais do trabalho apresentam um conjunto de percepções e experiências sejam elas em interações entre o trabalho, o ambiente laboral, as condições da organização e as características pessoais do trabalhador, experiências, estilo de vida, cultura, e sua percepção de mundo.

A forma como os indivíduos de uma dada sociedade se situa em relação à doença, ou como a percebem, é fundamental na determinação do modo de enfrentamento desta doença. Os mesmos sintomas ou enfermidades podem ser interpretados de maneiras completamente diferentes por indivíduos de culturas diversas ou em contextos diferentes. Assim, a doença está intimamente relacionada à cultura, e a saúde e a forma de reconhecer e tratar a doença estão diretamente relacionadas à visão de mundo do sujeito, a qual é influenciada, em grande parte, por crenças, atitudes e valores culturalmente construídos, que congregam sistemas referenciais, tanto populares como científicos diferenciados entre si. (VIEIRA; MARCON, 2008).

As doenças relacionadas às atividades laborais são destacadas como um importante problema de saúde pública, haja vista a sua magnitude com os prejuízos causados aos profissionais de enfermagem (MASTROENI, 2005).

Os geradores de estresse laboral, caracterizam-se por; longas jornadas de trabalho; plantões noturnos, recurso de matérias e instalações arquitetônicas inadequadas; além do déficit de pessoal para compor as escalas de serviço, que por sua vez reduz o tempo para prestação da assistência (SCHMOELLER et al, 2011).

Para Lipp (2000), ao usar (Inventario de Sintomas de Estresse para adultos de Lipp – ISSL), instrumento de diagnóstico do estresse, observou uma quarta fase chamada de quase exaustão; onde é reconhecida entre a fase de resistência e a exaustão provocando o enfraquecimento da pessoa, dessa forma não mais conseguindo resistir ou adaptar-se ao agente estressor, iniciando assim o surgimento de doenças não graves como na fase da exaustão. Apesar de apresentar desgaste e outros sintomas, o indivíduo ainda consegue desenvolver suas atividades laborais e conviver junto a sociedade até certo ponto; ao contrário do que ocorre na exaustão, quando a pessoa para de trabalhar ou realizar suas atividades adequadamente não conseguindo mais executar suas atividades laborais ou até mesmo apresentando alterações de concentração (FURTADO; FALCONE; CLARK, 2005).

Os acadêmicos possuem mais suscetibilidade aos impactos negativos e agentes estressores quando relacionados na percepção da qualidade de vida, uma vez, que complementam no estudo uma extensão da sua jornada de trabalho, permeando sentimentos positivos e/ou negativos, memória e concentração, autoestima, fadiga e sono; através de um domínio psicológico e físico (TABELÃO, TOMASI, NEVES, 2011).

Agentes estressores de domínio psicológicos como medo de ser reprovado em avaliações e ter que refazer alguma disciplina por não obter a média necessária; assim como o surgimento da sensação de angústia em atividades práticas no estágio, uma vez que estará frente a frente com pacientes a fim de realizar avaliações físicas, fisiopatológicas, calendário vacinal, gerenciamento de enfermagem e relatórios de estudos de casos; é apontado com alto poder de causar estresse no estudante (BUBLITZ et al., 2012).

Segundo Pereira et al. (2010), o estresse pode colaborar de forma positiva tornando-se um fator de excitação para as atividades que contenham prazos apertados para a entrega, onde alguns alunos até preferem realizá-los o mais próximo possível da data estipulada pelos professores, sendo essa correria relatada como um fator estimulante. Entretanto, essa correria somada as tarefas acumuladas diminui a qualidade de vida, haja vista o pouco tempo para o lazer e para a vida social gerando assim desgaste emocional e até físico; dificultando a percepção de sinais e sintomas do estresse.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo, do tipo descritivo e exploratório na Faculdade do Litoral Sul Paulista - FALS, localizada na cidade da Praia Grande no litoral sul do Estado de São Paulo.

Os sujeitos pertencentes ao estudo são 10 alunos que trabalham no serviço pré hospitalar, sendo estes profissionais de enfermagem distribuídos entre: técnicos e auxiliares de enfermagem que atuam no serviço operacional, cujo critério de inclusão mínimo é estar cursando entre o primeiro ao último semestre da graduação, bem como possuir vínculo empregatício a mais de seis meses no SAMU.

Nesse trabalho foi utilizado como técnica de coleta a análise temática de Bardin, utilizando os recortes das falas dos sujeitos envolvidos.

A pesquisa descritiva segundo Bardin (2002, p.70), observa, registra, analisa e correlaciona fenômenos ou atos do mundo, em especial, do mundo humano, não havendo a interferência do pesquisador o qual procura descobrir com precisão possível, sua conexão e relação com os outros e sua natureza e características.

De acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, o pesquisador se responsabiliza pela preservação das informações coletadas na pesquisa durante o período de três anos, sendo que em todos os momentos da elaboração do estudo foi mantido o anonimato dos sujeitos participantes. Assim com o objetivo de assegurar a confidencialidade no que concerne a identidade dos participantes da pesquisa, o nome foi codificado numericamente de

1 a 10, precedido da letra F que significa funcionário. Exemplificando: F1=funcionário1.

Previamente foi realizado contato junto a reitoria da faculdade, para consulta de disponibilidade da realização do estudo; obtendo assim resposta positiva para iniciar a tramitação quanto as autorizações legais junto ao comitê de ética.

Após a aprovação do conselho de ética em pesquisa CAAE 08110819.5.0000.5509, foi realizada uma visita na instituição de ensino para divulgação entre os períodos do primeiro semestre até o décimo semestre para explicação e apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido, assim disponibilizando o convite ao grupo de estudo, onde a coleta da entrevista realizada foi capturada por aparelho de gravação de áudio em local reservado respeitando a privacidade dos sujeitos do estudo.

RESULTADOS E DISCUÇÕES

Nesta seção serão abordados os assuntos que se situam em: levantamento de suas dificuldades na vida acadêmica, conseqüentes situações de estresses, desistências, faltas recorrentes e alterações fisiológicas que impactem em sua vida diária.

Os dados coletados foram transcritos e analisados de acordo com a técnica de análise temática de Bardin, onde consiste na descoberta dos núcleos de sentido do discurso com significado para o objetivo proposto.

Em relação às falas sobre os fatores que contribuem para o estresse durante a jornada laboral têm-se:

F.2: Eu considero sim meu trabalho bastante estressante [...] o estresse constante tanto do rádio, como a pressão no local [...] quando chega os munícipes as vezes exigem algumas coisas e não entendem o serviço[...] a central passa pra gente uma situação a gente chega lá e é outra [...].

F.4: [...] claro que tem o estresse mental, físico é difícil você trabalhar [...] bater maca também é um problema [...].

F.6: [...] o serviço do SAMU é bem estressante, porque, a gente sofre pressão psicológica da central que passa as ocorrências pra nós [...] devido a triagem

deles [...] já se passaram horas do chamado da ambulância, [...] os munícipes querem descontar em cima de nós [...] então a gente sofre muito estresse [...].

F.7: [...] temos sim, algum tipo de stress [...] lidar com o público exige paciência [...].

F.10: Muito estressante as jornadas de trabalho [...] jornadas longas com muitas ocorrências [...]

Quando treinado suas habilidades o trabalhador pode ajudar a mudar o que gera insatisfação, através de enriquecimento de técnicas destinadas a adicionar significado e valorização aos atendimentos, atuando de forma a melhorar sua comunicação com os colegas de trabalho, coordenadores, chefes imediatos e talvez até mesmo com os usuários do serviço. (WAGNER; HOLLENBECK, 2009).

Quando relacionado as condições de trabalho; um sujeito relata o fator estresse ocasionado pelas péssimas condições de matérias e equipamentos:

F.1: [...] Muitas vezes sim, pela falta de uniforme, falta de manutenção nas viaturas, para que assim nos possamos trabalhar com dignidade [...].

O desenvolvimento de protocolos e a sua disponibilidade para seu uso, dependendo é claro da política de cada instituição, vai contribuir para um aumento da autonomia das equipes operacionais proporcionando assim mais segurança e qualidade em seus atendimentos.

Entre os dez sujeitos entrevistados, dois apresentam satisfação em realizar seu trabalho, sendo que a motivação de estar presente no quadro de servidores do SAMU supera os desgastes físicos e emocionais.

F.3: [...] eu não acho o trabalho no SAMU estressante por ser uma área que eu escolhi [...] eu não acho estressante pelo fato de gostar [...].

F.4: [...] eu to muito feliz fazendo o que eu faço [...].

Em relação ao atendimento de alta complexidade o profissional de enfermagem pode se deparar com vitimas em estado emergencial onde não há a presença de medico ou apoio de Unidade de Suporte Avançado de Vida na cena, gerando assim sentimentos ambíguos (COSTA, 2007).

F.5: [...] algumas situações que a gente tem que passar, que são de alta complexidade, tem que ter um raciocínio muito rápido [...] não que isso seja estressante, mas, no momento é [...].

F.8: [...] temos períodos de estresse, não que seja estressante [...] não é um serviço limpinho [...] nós pegamos do mais sujo ao mais limpo, do caso mais simples ao mais grave [...].

F.9: [...] o trabalho de urgência e emergência é considerado estressante devido a complexidade dos atendimentos, existem várias situações que você pode se deparar e isso torna –se estressante [...] na dificuldade de acesso, na dificuldade de familiares entenderem a situação [...] diversidade de situações em que você pode se deparar [...].

Ao relacionar os impactos do trabalho na rotina diária da graduação, os sujeitos apresentam insatisfação, angustia e alto nível de estresses conforme observado em suas falas:

F.1: [...] quando próximo ao horário nós pegamos alguma ocorrência e acabamos atrasando e perdendo algum tipo de matéria na graduação, outros impactos que temos é, uma falta de coleguismo, companheirismo da própria chefia imediata [...].

F.2: [...] Houve impacto [...] não ter uma boa noite de sono [...] exigiu um pouco mais de mim, eu tinha dores de cabeça constantes [...] eu não conseguia dormir a noite, então eu usava a noite pra estudar, o tempo livre no SAMU para estudar e durante o dia desenvolvia as atividades da minha casa porque eu tenho filho [...] cuidar do filho, cuidar da casa, uma mãe também idosa [...].

F.3: [...] fato de eu trabalhar em dois empregos isso atrapalhou e muito [...] tive um desempenho não muito bacana [...] onde peguei algumas DPs, pelo fato de ter dois empregos [...].

F.4: [...] trabalha 12 horas seguidas, mais as vezes quando da o horário de sair, é , excede as 12 horas e acaba passando um pouquinho[...] chego na faculdade atrasado[...] moro em Santos mas trabalho e estudo em Praia Grande [...] sempre lido com os atrasos, eu detesto atraso, eu pego a matéria já iniciada [...] cansaço mental limita um pouco a absorção do entendimento do aprendizado [...].

F.10: Fico sempre angustiado próximo ao horário de terminar o plantão [...] tenho medo de não haver rendição [...] chegar atrasado nas aulas e no estágio [...] tenho que correr com meu carro, sinto que não irei checar a tempo [...] em sala fico disperso pelo cansaço [...] sinto meu rendimento cair [...] as vezes meus olhos começam a fechar durante as explicações dos professores [...].

Poucos acadêmicos obtêm uma forma de adaptar-se à nova rotina entre trabalho e estudos; essas constantes adaptações e mudanças são fatores que contribuem de forma negativa em sua qualidade de vida, proporcionando maior frequência ao surgimento do estresse (BORINE et al., 2015).

F.5: [...] a gente se atrasa porque não tem rendição, é raramente agora, mais as vezes surge de uma rendição demorar [...] tem que ficar lá aguardando até uma determinada hora [...] o impacto maior é esse [...] a gente é um número [...] no dia do meu plantão tenho que ficar lá, esperando a pessoa e ou uma rendição [...] se tiver uma prova e atrasa [...] porque não vou conseguir fazer a prova, vou ficar de DP[...] gera todo um estresse por que você se prepara, se dedica[...].

F.6: Os impactos que eu senti foi em questão de horário [...] temos horário pra entrar, mas não temos pra sair, é se tiver uma ocorrência na saída do seu plantão e sua rendição não tiver chegado, você tem que fazer a ocorrência, independente do horário que ela vai terminar [...].

F.7: O impacto em relação a graduação [...] tudo tem o lado bom e o lado negativo. Uma das vantagens e entender algumas coisas com mais facilidade até mesmo por prática do dia a dia [...] negativo é quando você adquiri alguns hábitos [...] prática por conhecimento empírico [...].

F.8: [...] começando o primeiro semestre de enfermagem, e, assim, a rotina mudou um pouco sim [...] que além de trabalhar também somos mães, temos nossa rotina em casa [...] saia do SAMU, ia pra casa pra ajeitar minhas coisas, ajeitar um pouco minha casa, a preparar as coisas, e agora mudou um pouco a rotina porque a gente começa a estudar, são estudos, em cima de estudos e provas [...] quando a gente tem aquele tempo ocioso [...] quando a gente fica no aguardo de uma ocorrência, a gente pega um livro, faz um trabalho [...] meu plantão é 12x36, então no outro dia procuro fazer minhas coisas em casa e as coisas da faculdade [...].

F.9: [...] a dificuldade é você se dedicar cem por cento[...] devido a falta de tempo pra poder estudar[...] ler o máximo que você pode [...] com isso, nos temo que achar tempo[...] ou um tempo de folga ou durante a madrugada que a gente se dedica pra poder está desempenhando bem a faculdade [...] acredito que a falta de tempo é o fator essencial de uma das maiores dificuldades [...].

Com a rotina de atividades laborais onde o discente busca pequenas folgas em sua jornada de trabalho para realizar ou adiantar atividades acadêmicas, somando a isso as cobranças e responsabilidades com horários e prazos estabelecidos na instituição de ensino, o estresse passa a ficar diretamente relacionado a uma variável do tempo, onde por sua vez sentem enormes dificuldades por não saber lidar com essa nova situação; ocasionando assim grandes transtornos em sua vida (TANURE et al., 2014).

F.1: [...] hoje eu me sinto mais estressado [...] vários ano trabalhando no SAMU [...] viaturas que tem péssimas condições de manutenção, uniforme, tipo muitas vezes, nós funcionários temos que comprar, muitas vezes, quartos e áreas de repouso, você não tem nem um ar condicionado, com um calor de 35 , 37º graus [...].

F.2: [...] Sim [...] eu adquiri essa disfunção de tempuro –mandibular [...] adquiri uma tendinite no superespinal [...] eu adquiri osteoficitos na cervical , é relacionando a postura porque a gente fica meio curvado na ambulância [...]em relação ao estresse [...], não me preocupar tanto nas ocorrências [...] conversei com a minha chefe, pra que se tivesse um remanejamento em outro local que não me estressa-se tanto [...] o rádio é bem estressante [...] aquela tensão de você estar sempre pronto pra atendimento [...] não sabe o que você vai pegar , isso é bastante estressante [...].

F.3: [...] problema de saúde apenas dores na coluna devido ao peso que acaba pegando[...] nem sempre tem pessoas para estarem ajudando [...].

F.4: [...] eu tenho duas hérnias de disco e uma lista imensa de alergias, é, é muito comum eu ter que fazer uso de Tramal pra dor, porque eu não posso tomar outros remédios, então hoje mesmo eu tive que tomar um tramal, entre uma ocorrência e outra [...].

F.5: [...] não tem aquele exame periódico, não tem exame de rotina [...] nenhum exame periódico [...] esse cuidado a minha instituição não tem comigo [...] fiz exames por sentir, dor de cabeça [...] de vez em quando sinto uma dor nas costas

F.7: [...] Apesar de trabalhar em constante contato com pessoas doentes [...] nunca contrai nenhum tipo de doença [...].

F.8: [...] SAMU não é um serviço leve [...] SAMU é um serviço pesado[...] nós pegamos pacientes desde pacientes pesados a pacientes obesos [...] isso acaba lesionando nossa coluna [...] lesionando os joelhos [...] problemas nas articulações [...] hoje eu tenho problemas de saúde sim [...] tenho problema nos joelhos [...]a coluna é muito prejudicada no SAMU, devido a força física [...].

F.10: [...] trabalho bruto [...] muita força durante o plantão, subir e descer escadas [...] carregar pacientes na prancha [...] tenho problemas de joelho e dor nas costas [...].

O ritmo de trabalho acelerado das equipes operacionais aliados com as necessidades de atender pacientes em locais de difícil acesso, pacientes obesos contribui para o esforço físico ocasionando por sua vez lesões e desgaste psíquico

que interferem no processo saúde-doença. A dor faz parte da vida diária de todo ser humano onde pode ser definida como uma experiência sensitiva emocional decorrente ou não de uma lesão descrita em qualquer parte do corpo (PIMENTA; TEIXEIRA, 1996).

Entre os sujeitos entrevistados alguns não apresentavam nesse momento qualquer tipo de queixa conforme observa-se nas:

F.6: [...] não adquiri problemas atuando no SAMU [...].

F.9 [...] Durante a minha atuação no SAMU, eu não desenvolvi nenhum tipo de doença [...].

A importância da avaliação do estresse ocupacional e fatores psicossociais são elementos que poderão auxiliar em programas para realização de intervenções em ambientes de trabalho tendo como objetivos promover à promoção da saúde do trabalhador.

Conclusão

No Brasil, mais especificamente no Litoral Sul Paulista onde foi realizado o estudo, as equipes de enfermagem fazem parte da composição do SAMU, foi constatado que os acadêmicos têm grandes dificuldades em participação nas aulas, seja por desatenção devido às jornadas de trabalho ou por problemas de horários junto a suas coordenações para liberação do horário de estudante. Muitos profissionais que entraram na graduação descrevem o medo de não conseguirem acompanhar as atividades dentro da sala de aula, seja pela dificuldade de horário, cansaço físico e mental.

Durante o período que exercem as atividades no SAMU, uma grande parcela vem adquirindo problemas de saúde por realizarem atendimentos carregando pacientes pesados e em lugares de difícil acesso. Com isso hoje apresentam problemas osteomusculares em regiões diversas do corpo, o qual foi observado durante as entrevistas que grande parte está acima do peso, vindo a colaborar para as lesões de esforço repetitivo.

O sentimento de angústia torna-se mais elevado sempre aos términos de plantões, ocasionando agonia e impaciência pela espera de sua rendição chegar,

aliado a este temor a possibilidade de aparecer algum chamado para ser realizado minuto antes do término de sua jornada laboral.

Portanto a criação de programas de qualidade de vida no trabalho visa diminuir o absenteísmo por problemas relacionados as doenças ocupacionais, o gestor e/ou enfermeiro responsável pela equipe deve construir medidas que facilitem a construção de um diálogo aberto promovendo o bem estar físico e psíquico, aliado a praticas integrativas como exercícios físicos/ginastica laboral, ergonomia, investimentos no desenvolvimento profissional são ações que ajudarão a mitigar o desgaste desse colaborador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDASSIN, S. P.; MARTINS, L. C.; ANDRADE, A. G. **Traços de ansiedade entre estudantes de medicina.** Arquivos Médicos do ABC, v.31, n.1, p. 27-31, 2006. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/amabc/article/view/232>>. Acesso em: 12 mar 2019.

BORINE, C. C. R.; WANDERLEY, S. K.; BASSIT.; PASTORE, D. **Relação entre a qualidade de vida e o estresse em acadêmicos da área da saúde.** Est. Inter. Psicol. Londrina, v.6, n. 1, p. 100-118. Jun. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223664072015000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 mai 2019.

BOTTI, N. C. L. LIMA, A. F. D. SIMÕES, W. M. B. **Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais.** Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 6 (1): 1-13, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v6i1p1-20>>. Acesso em: 09 nov2018.

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SAMU.** Disponível em: <<http://www.dtr2001.saude.gov/samu.htm>>. Acesso em: 26 fev 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS. **SAMU.** Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/projetos/52-samu>>. Acesso em: 09 set 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria 1.010, de 21 de maio de 2012.** Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html>. Acesso em: 12 set 2018.

BUBLITZ, S.; GUIDO, L. A.; FREITAS, E. O.; LOPES, L. F. D. **Estresse em Estudantes de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa.** Revista de Enfermagem da UFSM, v.2, n.3, p.530-538, set/dez. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/217976923485>>. Acesso em: 14 mar 2019.

CFM. Resolução do CFM nº 1.529/98 **dispõe sobre a normatização da atividade médica na área de urgência, emergência na sua fase pré-hospitalar.** Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/samu/legislacao/leg_res1529.htm>. Acesso em: 26 fev 2019.

COSTA, L. S. A. **Estresse em estudantes de enfermagem: construção dos fatores determinantes.** REME – Rev. Min. Enf.;11(4):414-419, out./dez., 2007. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/S1415-27622007000400011>>. Acesso em 14 mar 2019.

DANTAS, B. E. **Atendimento ao público nas organizações: quando o marketing de serviços mostra a cara.** Brasília: editora SENAC, 2004.

FURADO, E.; FALCONE, E.; CLARK, C. **Avaliação do estresse e das habilidades sócias na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro.** Interação em Psicologia, Curitiba, v. 7 , p. 43 – 50, 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v7i2.3222>>. Acesso em: 12 mar 2019.

GOMES, A. R.; CRUZ, J.F.; CABANELAS, S. **Estresse Ocupacional em Profissionais de Saúde: Um Estudo com Enfermeiros Portugueses.** 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n3/a04v25n3.pdf>>. Acesso em: 25 out 2018.

LIPP, M. N., & COLS. (1987). **Como Enfrentar o Stress.** São Paulo: Ícone ano 1990.

LOPES, S.; FERNANDES, R. **Uma breve revisão do atendimento médico pré-hospitalar.** Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 32, n. 4, p. 381-387, 30 dez. 1999.

MASTROENI, M.F. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde.** São Paulo, SP: Atheneu, 2005. 338p.

PAFAROL RC, MARTINO MMF. **Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas.** Rev Esc Enferm USP. 2004; 38 (2): 152-160. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342004000200005>>. Acesso em: 12 mar 2019.

PEREIRA, A, de, C.; MIRANDA, S, dos, C.L.; PASSOS, P. J. **O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem.** Reme- Rev. Min. Enferm; 14(2): 204-209, abr/jun, 2010. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/S1415-27622010000200009>>. Acesso em: 12 mar 2018.

PIMENTA, C. A. de M.; TEIXEIRA, M. J. **Questionário de dor de McGill: proposta de adaptação para a Língua Portuguesa.** Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, v. 30, p. 473-83, dez. 1996. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62341996000300009>>. Acesso em: 5 mai 2019.

SCHMOELLER, R. et al. **Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa.** Rev. Gaúcha de Enfermagem, v. 32, n. 2, p.368-377, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000200022>>. Acesso em: 12 nov 2018.

TABELEÃO, V. P. TOMASI, E. NEVES, S. F. **Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 12, p. 2401-2408, 2011.

TANURE, B. *et al.* Estresse, Doença do Tempo: um estudo sobre o uso do tempo pelos executivos brasileiros. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 65-88, abr. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 mai 2019.

WAGNER, Á. J.; HOLLENBECK, R. J. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.